



“CASCAIS GANHA TEMPO PARA APRENDER”

Organização semestral do calendário escolar

1º Relatório de Monitorização

Ariana Cosme

Daniela Ferreira

Cascais, abril de 2022

Índice

Contextualização	3
Técnica de Recolha e Análise de Dados	5
Amostra	6
Resultados da monitorização	7
1. Estratégias Pedagógico-Didáticas.....	7
2. Gestão Curricular (Articulação curricular / Interdisciplinaridade)	9
3. Avaliação das Aprendizagens.....	10
4. Bem-estar e Desenvolvimento pessoal e interpessoal.....	15
Recomendações.....	17

Contextualização

O reconhecimento da importância da autonomia conferida a cada um dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas tem sido uma das grandes bandeiras da Autonomia e Flexibilidade Curricular. É esta que lhes tem permitido responder às especificidades e exigências de cada contexto e tempo educativo e foi com base nesta premissa que os Diretores e Diretoras dos estabelecimentos de ensino de Cascais avançaram, em conjunto e em parceria com a autarquia, para uma outra organização do calendário: a semestralidade. Mantendo a opção de decisão, autónoma e flexível, de cada contexto continuar a ser responsável pelas suas orientações curriculares e pedagógicas, definiu-se a organização do calendário escolar.

O Projeto “Cascais Ganha Tempo para Aprender” nasceu, assim, da intenção coletiva de promover o sucesso escolar, contando com os pareceres favoráveis de:

- Conselhos Pedagógicos e Gerais de cada Agrupamento;
- Federação de Associações de Pais e Encarregados de Educação de Cascais;
- Centro de Formação de Escolas de Cascais;
- Conselho Municipal de Educação;
- Câmara Municipal de Cascais.

Os compromissos assumidos pelas 12 unidades orgânicas incluíram:

- O cumprimento do número de dias fixado no calendário escolar.
- A realização das provas e exames de acordo com o calendário aprovado por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.
- A concretização, em cada ano letivo, de pelo menos, três momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos pais ou encarregados de educação, sendo apenas o último obrigatoriamente de carácter sumativo (inspirado na Portaria n.º 181/2019, de 11 de julho) assegurando-se, no caso de transferência de alunos, a existência de uma avaliação de cariz sumativo, reportando-se às informações e evidências recolhidas até ao momento.
- A articulação dos momentos avaliação formativa com os momentos de avaliação sumativa, garantindo que esta se materializa através dos princípios do rigor e da transparência conducente ao desidrato de mudança.
- A manutenção da partilha de práticas pedagógicas, numa lógica de comunidade local aprendente, em fóruns e reuniões locais já existentes no território, tais como: práticas de avaliação formativa em contexto de sala de aula, referenciais

para a avaliação contínua dos alunos, pertinência de rubricas de avaliação no apoio aos processos de ensino-aprendizagem, redefinição e monitorização dos critérios avaliativos e classificativos, experiências ocorridas, etc.

- A melhoria do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos expressa nos seus documentos orientadores, bem como a monitorização da sua ação, segundo os indicadores: taxa de abandono escolar, taxa de conclusão de cada ciclo de formação, taxas de retenção, taxas de conclusão da escolaridade obrigatória, bem como outros pertinentes e conducentes à prossecução dos projetos educativos de cada Agrupamento de Escolas. Considera-se pertinente, ainda, que este processo de monitorização da ação permita perceber de que forma a comunidade vive e acompanha este processo.

Os objetivos assumidos, mais uma vez por decisão conjunta, passam pela:

1. atualização da política interna de avaliação das aprendizagens de cada unidade orgânica, beneficiando da formação e princípios do Projeto MAIA, nomeadamente ao nível de um incremento das suas práticas de avaliação formativa, nomeadamente a partir do feedback e da realização de momentos de autoavaliação mais regulares e potenciadores do desenvolvimento da autonomia dos alunos. Esta opção deve ser coerente com as práticas de avaliação sumativa assumindo a diversificação de técnicas e instrumentos avaliativos. Este compromisso materializa-se, ao nível da avaliação sumativa classificatória, numa diminuição dos momentos de avaliação sumativa classificatória em pelo menos 30%;
2. participação em pelo menos duas sessões locais de partilha de práticas com follow-up sistematizado, e efetua uma avaliação de processo da nova organização do tempo escolar, com produção de relatório concelhio intercalar apontando os principais ganhos e pontos de melhoria, até ao fim de 2021/2022;
3. monitorização dos indicadores relativos à taxa de abandono escolar, taxa de conclusão de cada ciclo de formação, taxas de retenção, taxas de conclusão da escolaridade obrigatória, taxa de sucesso direto no final de 2022/2023, onde também se inclui os pontos 1 e 2.

A monitorização e avaliação deste processo conta com o apoio da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, nas pessoas da Professora

Doutora Ariana Cosme e da Doutora Daniela Ferreira e foram definidos dois momentos de avaliação: um preliminar no final do presente ano letivo e o final aquando do término do ano letivo de 2022/2023.

Este primeiro momento de monitorização permitiu-nos fazer uma pequena radiografia da situação concelhia quer ao nível do desenvolvimento das práticas pedagógicas, quer ao nível dos indicadores apontados anteriormente. A partir desta análise, ainda precoce, apontaremos algumas recomendações tendo em vista a continuidade, melhoria e consolidação deste processo.

Técnica de Recolha e Análise de Dados

O processo de monitorização do calendário semestral em Cascais tem sido marcado, desde o seu início por uma participação efetiva, democrática e dialógica de todos os parceiros envolvidos. Assinale-se a importância da participação, neste processo, da Direção-Geral de Educação, representada pela Equipa Regional de Lisboa e Vale do Tejo, que tem também participado e acompanhado quer as reuniões de discussão e balanço da semestralidade, quer as sessões de partilha de boas práticas de organização pedagógica e reflexão.

A primeira etapa para recolha de dados teve por base a aplicação de um inquérito por questionário consensualizado entre todas as Diretoras e Diretores das diferentes Unidades Orgânicas, cabendo a cada estabelecimento de ensino a sua aplicação com a autonomia e responsabilidade que se deseja nestes processos. Os dados aqui apresentados resultam de uma compilação dos dados evidenciados nos referidos instrumentos integrando e articulando as diferentes perspetivas de cada escola. A técnica de análise de dados foi a análise estatística das respostas.

Neste primeiro documento é possível perceber que nem todas as questões apresentam respostas em representação de todas as escolas, situação essa que se deve à opção, por parte destas escolas, de não aplicação dessas questões ou à possibilidade criada pelas mesmas da recolha de respostas em diferente formato do inicialmente previsto, o que impossibilita, desta forma, o tratamento dos dados. Esta situação funcionou de alerta e permitiu-nos acautelar a recolha de dados a implementar no fim do ano letivo de 2021/2022 que terá que prever um documento único e transversal na aplicação a todas as 12 UO para utilização plena dos dados recolhidos garantindo validade estatística nas análises e conclusões a retirar.

Amostra

Num total de 12 estabelecimentos de ensino, o número de alunos representa um total de 20 507, sendo que se considerarmos apenas os que frequentam a escola a partir do 4.º ano de escolaridade temos um total de 15 221 crianças e jovens. A distinção destes dados permite-nos calcular a representatividade da nossa amostra que no caso dos alunos é de 57%, como se pode verificar de seguida.

Estabelecimentos de Ensino	Alunos	Alunos a partir 4º ano	Respostas	%
AE Alcabideche	627	110	101	91,8%
AE Alapraia	1362	840	362	43,1%
AE Alvide	1197	861	267	31%
AE Cascais	1083	1044	406	38,9%
AE Cidadela	1500	1117	655	58,6%
AE Carcavelos	2500	1827	1228	67,2%
AE Frei Gonçalo Azevedo	2040	1484	1263	85,1%
AE IBN Mucana	2533	1868	1301	69,6%
AE Matilde Rosa Araújo	1900	1019	616	60,5%
AE Parede	2204	1790	1334	74,5%
AE São João Estoril	1801	1567	443	28,3%
Salesianos de Manique	1760	1694	696	41,1%
TOTAL	20507	15221	8672	57%

O número total de professores é de 1 995, e temos uma taxa de respostas de 91,4%. O número total de encarregados de educação teve em conta o número total de alunos, sendo importante para a fase final a aferição do número total de encarregados de educação, e a taxa de resposta regista 35,3%, como se pode observar na Tabela abaixo.

Estabelecimentos de Ensino	Total Professores	Respostas	%	EE	Respostas	%
AE Alcabideche	38	17	44,7%	627	245	39,1%
AE Alapraia	131	86	65,6%	1362	348	25,6%
AE Alvide	132	86	65,2%	1197	143	11,9%
AE Cascais	156	113	72,4%	1083	367	33,9%
AE Cidadela	157	148	94,3%	1500	441	29,4%
AE Carcavelos	240	174	72,5%	2500	978	39,1%
AE Frei Gonçalo Azevedo	186	148	79,7%	2040	749	36,7%
AE IBN Mucana	225	144	64,0%	2533	635	25,1%
AE Matilde Rosa Araújo	171	99	57,9%	1900	610	32,1%
AE Parede	241	213	88,4%	2204	1482	67,2%
AE São João Estoril	210	113	53,8%	1801	491	27,3%
Salesianos de Manique	108	75	69,4%	1760	749	42,6%
TOTAL	1995	1824	91,4%	20507	7238	35,3%

Resultados da monitorização

Os resultados desta primeira fase de monitorização serão apresentados segundo os eixos que compuseram a inquérito por questionário, nomeadamente: estratégias pedagógico-didáticas, gestão curricular, avaliação das aprendizagens e bem-estar e desenvolvimento pessoal e interpessoal.

Optamos por apresentar os dados articulando as respostas dos diferentes intervenientes (professores, alunos e encarregados de educação) antecedendo-os da questão formulada.

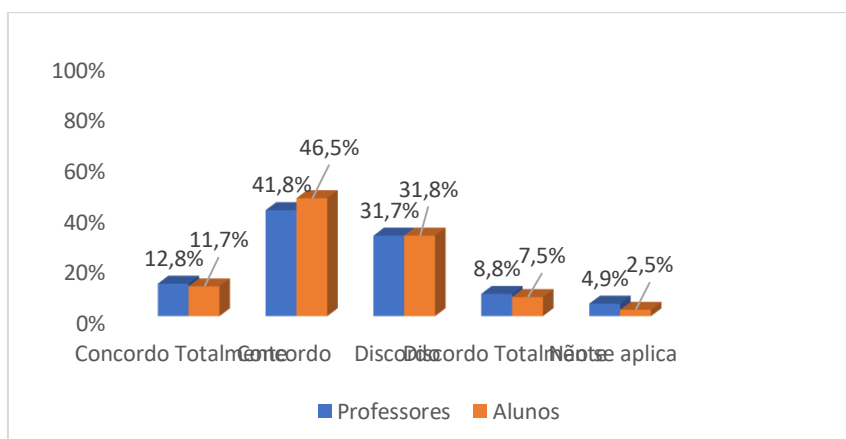
1. Estratégias Pedagógico-Didáticas

O eixo das estratégias pedagógico-didáticas tinha como propósito perceber e caracterizar a diversificação das estratégias de aprendizagens, o envolvimento dos alunos e a diferenciação pedagógica. Importa perceber que é possível triangular as diferentes respostas pois a diferenciação pedagógica assenta no pressuposta da diversificação de estratégias, ao mesmo tempo que conta com o apoio e envolvimento dos alunos nessas mesmas tarefas.

Diversificação de estratégias¹

Professores: *Com a semestralidade sinto que ganhei tempo para diversificar as estratégias de aprendizagem (trabalho prático, aulas mais ativas, trabalho de projeto, trabalho em pares; trabalho em grupo ...).*

Alunos: *Este ano, sinto que os meus professores diversificam mais as estratégias de aprendizagem (trabalho prático, aulas mais ativas, trabalho de projeto; trabalho em pares; trabalho em grupo ...).*

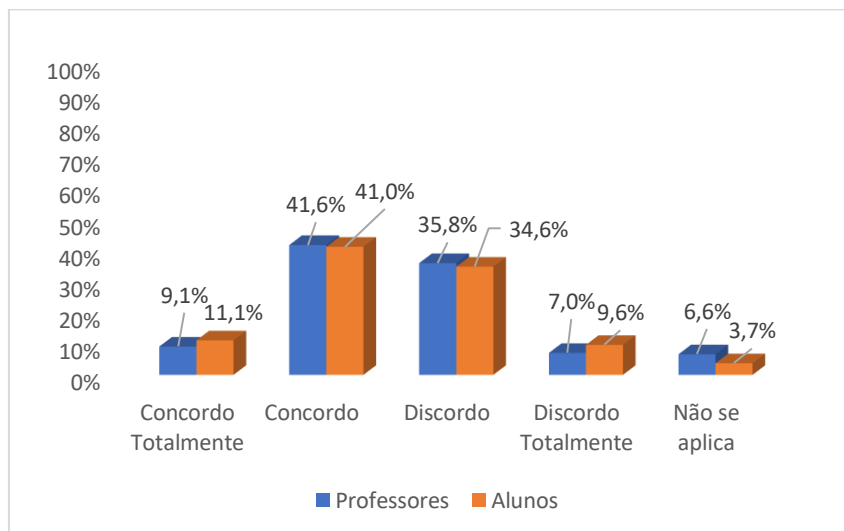


¹ O inquérito por questionário do AE S. João do Estoril apresentava uma escala de concordância diferente, pelo que não foi possível articular as respostas.

Envolvimento dos alunos

Professores: Com a semestralidade sinto que promovi maior envolvimento dos alunos na sua aprendizagem.

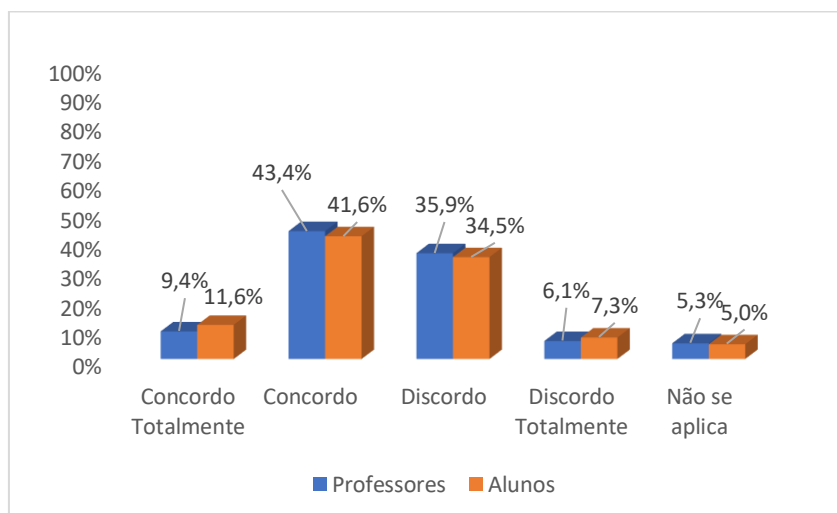
Alunos: Este ano, sinto que tenho sido mais participativo nas aulas / envolvi-me mais nas tarefas propostas.



Diferenciação pedagógica / Apoio aos alunos

Professores: Com a semestralidade, tenho conseguido diferenciar o apoio aos meus alunos no âmbito das atividades/ tarefas de aprendizagem propostas.

Alunos: Este ano, tenho sentido que o professor me dá um maior apoio individual no desenvolvimento das atividades/tarefas de aprendizagem propostas.



Apresentados os dados percebemos que se assiste a uma elevada correlação entre as respostas dos professores e dos alunos, ao mesmo tempo que é possível observar uma pequena

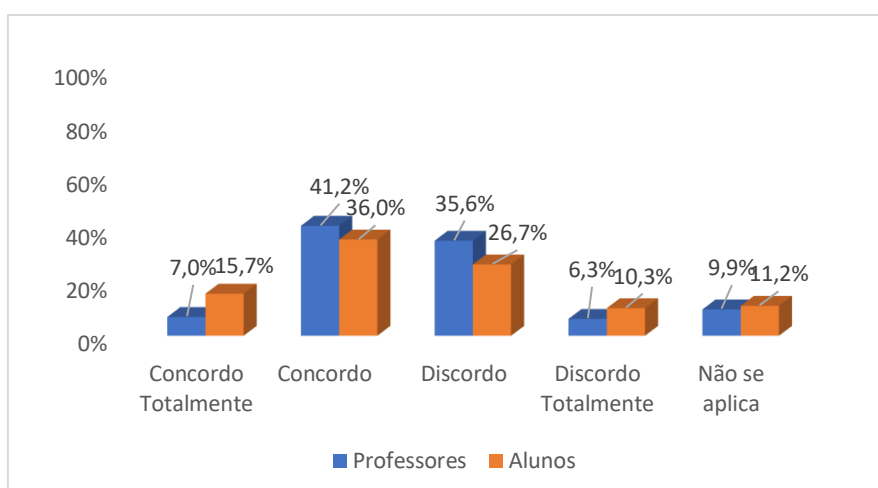
diferença entre quem concorda e quem discorda destas afirmações. Estes dados levam-nos a refletir sobre a necessidade de um maior aprofundamento e até distinção entre estabelecimentos de ensino em que professores e alunos não consideram que se vive, nas suas escolas, tempos de diversificação e diferenciação. Ressalva-se que um dos princípios de uma avaliação pedagógica é a integração curricular, o que significa que os processos avaliativos devem estar integrados e ser coerentes com as estratégias de ensino-aprendizagem.

2. Gestão Curricular (Articulação curricular / Interdisciplinaridade)

A única questão que compõe o eixo 2 está relacionada com a articulação curricular e a existências de tempos/projetos interdisciplinares. Mais uma vez as respostas dos estabelecimentos de ensino de Cascais mostram a existência de grupos de professores e alunos que consideram que esta é uma realidade dos seus contextos, e outros que não². Nas sessões de partilha realizadas com as escolas já tivemos a oportunidade de ouvir algumas destas escolas explicar a forma como o funcionamento em equipas educativas tem potenciado a existência deste tipo de momentos, descrevendo, também, a natureza destas articulações. Importaria, numa segunda fase de recolhas, compreender melhor de que forma esta articulação está a ocorrer, quem são as disciplinas e os ciclos onde ocorrem com maior força, e os seus impactos nas aprendizagens dos alunos.

Professores: *Com a semestralidade, tenho conseguido preparar e implementar nas minhas turmas projetos de natureza interdisciplinar e/ou transdisciplinar.*

Alunos: *Este ano, a nossa turma tem desenvolvido projetos que envolvem mais do que uma disciplina.*



² O inquérito por questionário do AE S. João do Estoril apresentava uma escala de concordância diferente, pelo que não foi possível articular as respostas.

3. Avaliação das Aprendizagens

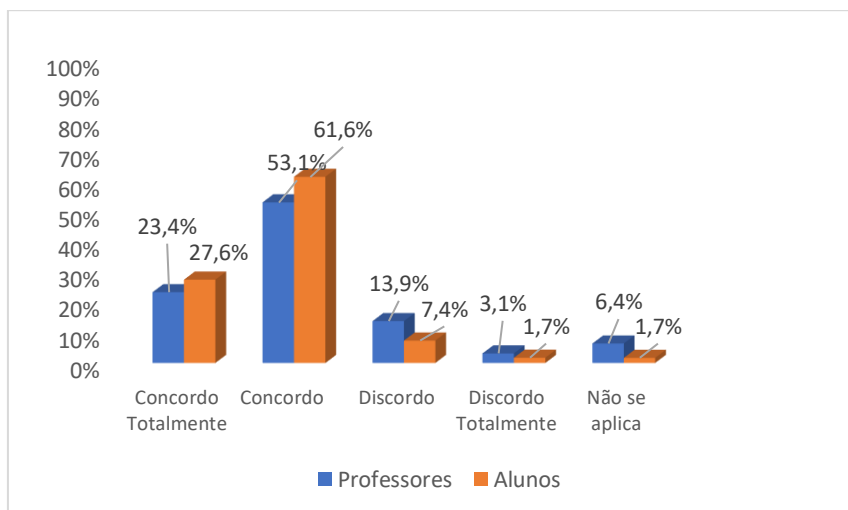
O eixo da avaliação das aprendizagens é aquele que apresenta mais itens de questões. Estas debruçam-se sobre alguns dos aspetos fundamentais da avaliação pedagógica, e dos objetivos estratégicos anunciados com a semestralidade do calendário escolar, nomeadamente: a diversificação dos instrumentos, o feedback e a autoavaliação. Alguns gráficos não apresentam as respostas de todas as escolas, por ausência de resposta ou discordância da escala.

Os dados referentes à diversificação dos instrumentos de avaliação deixam claro que nos diferentes estabelecimentos de ensino com oferta pública de Cascais existe uma preocupação dos professores, e um reconhecimento por parte dos alunos, em utilizar-se mais do que um instrumento para avaliar as aprendizagens dos alunos. Estes resultados podem ser indicadores de que começamos a assistir a uma mudança ao nível da crença da exclusividade do teste ou da ficha como forma de recolher evidências.

Diversificação dos instrumentos³

Professores: *Com a semestralidade tenho vindo a diversificar as tarefas de avaliação sumativa para além dos testes/fichas.*

Alunos: *Este ano, tenho realizado outras tarefas avaliativas sumativas (para classificação) para além dos testes/fichas.*



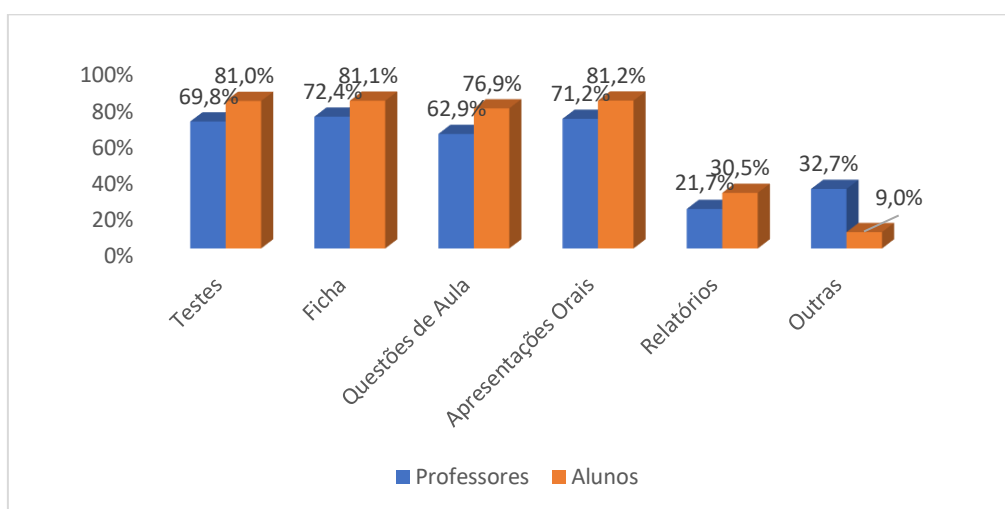
Contudo, quando pedimos para selecionarem exemplos de tarefas de avaliação que já realizaram é possível observar que os testes, as fichas e as questões aula são as que detêm uma ponderação superior. O contraste destes dados deve ser objeto de reflexão sobre as perceções

³ Os inquéritos por questionário dos AE Cidadela, AE Frei Gonçalo de Azevedo e AE Parede não apresentavam esta questão.

e as práticas docentes, dado que os alunos tendem a selecionar com maior força estas 3 tarefas de avaliação. Importa referir que as apresentações orais assumem percentagens muito idênticas à das fichas. Nos dados do gráfico que se segue não contemplamos as respostas do AE de Carcavelos, pois a questão não foi colocada.

Professores: *Selecione as tarefas de avaliação sumativa que tem proposto aos alunos no presente ano letivo: 1- Teste; 2 - Ficha; 3 - Questões de aula; 4 - Apresentações orais; 5- Relatórios; Outras (indicar quais)*

Alunos: *Selecione as tarefas de avaliação sumativa (para classificação) que realizaste já no presente ano letivo: 1- Teste; 2 - Ficha; 3 - Questões de aula; 4 - Apresentações orais; 5- Relatórios; Outras (indicar quais)*



Feedback

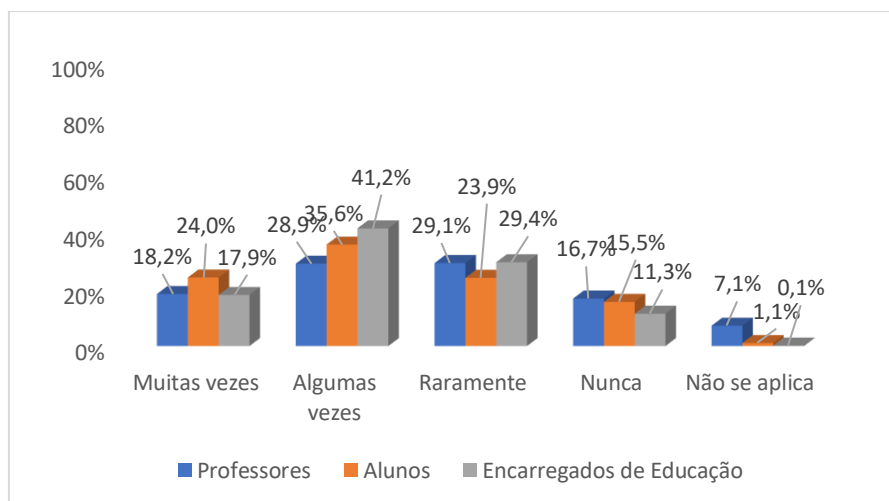
O feedback é uma das mais poderosas ferramentas da avaliação pedagógica e da avaliação formativa. A investigação realizada no campo da avaliação das aprendizagens torna claro que é o feedback que mais contribui para a melhoria das aprendizagens e consequente sucesso académico. Sendo o feedback o processo que permite informar, situar e orientar o aluno ao longo do seu processo de aprendizagem, ele pode acompanhar os momentos formativos ou sumativos. Ouvimos professores, alunos e encarregados de educação percebemos que a maioria dos agentes sentem que os professores os ajudam e informam sobre como melhorar as suas aprendizagens, dado este está presente num dos objetivos estratégicos desta opção. A pergunta foi formulada de duas formas diferentes e os dados revelam coerência nas respostas⁴.

⁴ O inquérito por questionário do AE S. João do Estoril apresentava uma escala de concordância diferente, pelo que não foi possível articular as respostas.

Professores: Com a semestralidade, consigo informar melhor os meus alunos sobre o processo da sua aprendizagem.

Alunos: Este ano, sinto que os professores me ajudam a perceber o que estou a fazer bem ou a fazer mal.

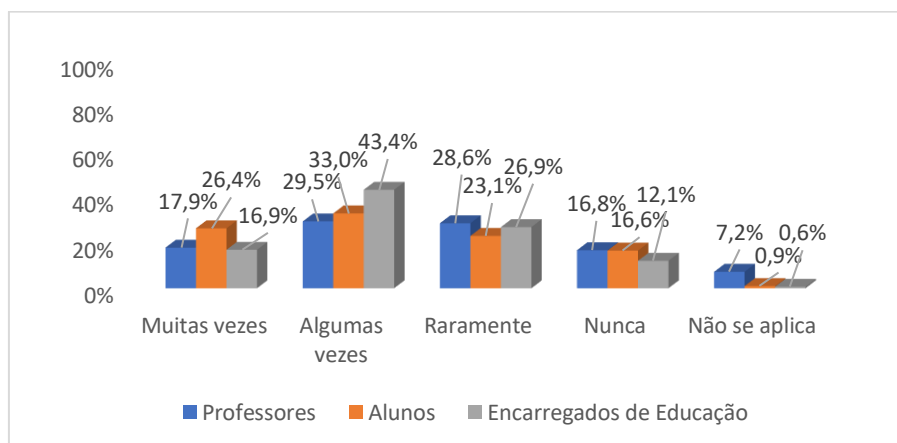
Encarregados de Educação: Este ano, tenho recebido informações sobre o desempenho escolar do meu educando.



Professores: Com a semestralidade, sinto que consigo ajudar os alunos a perceber como melhorar.

Alunos: Este ano, sinto que os professores me ajudam a perceber como posso melhorar.

Encarregados de Educação: Este ano, tenho a percepção de que o meu educando tem melhorado o seu desempenho.

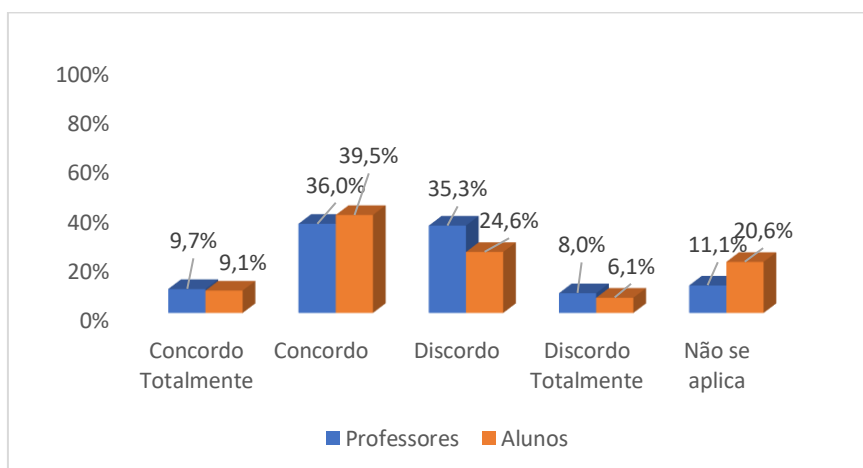


Uma outra preocupação das escolas, em matéria de avaliação, tem sido as rubricas de avaliação, uma ferramenta apresentada por Susan Brookhart que permite informar, situar e orientar o aluno ao longo das tarefas. A convergência destas possibilidades faz com que estas se possam assumir como ferramentas de feedback de excelência. Contudo, os dados demonstram que está longe de ser consensual no Município a utilização de rubricas pois se temos respostas

na ordem dos 36% a 40% de professores e alunos que afirma que as utiliza, as tendências mantêm-se em que responde que discorda sobre a sua utilização, sendo que apesar de tudo, os alunos tendem a concordar mais do que os professores⁵.

Professores: *Com a semestralidade, passei a utilizar rubricas de avaliação nas diversas tarefas de aprendizagem para avaliar formativamente e sumativamente os alunos.*

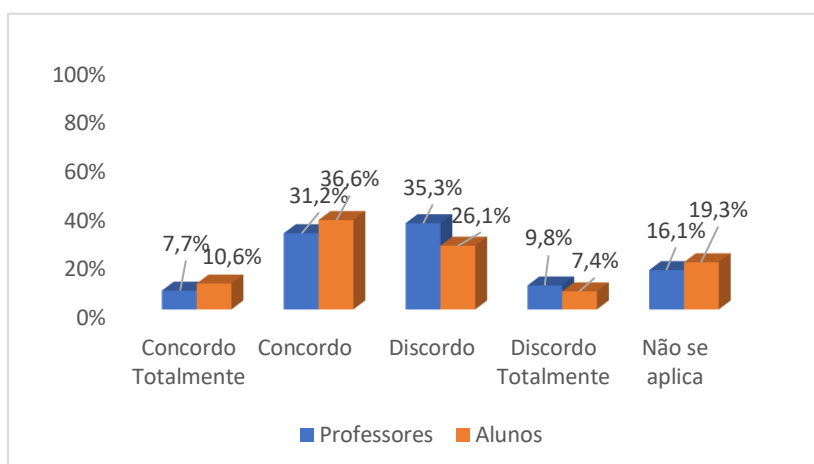
Alunos: *Este ano, utilizamos rubricas de avaliação para avaliar as tarefas de aprendizagem.*



Sobre o potencial das rubricas para tornar o processo de avaliação mais transparente, um outro princípio da avaliação pedagógica, as discordâncias mantêm-se⁶.

Professores: *Quando aplico rubricas sinto que estas ajudam os alunos a perceber o que se pretende em cada tarefa.*

Alunos: *Quando os professores aplicam rubricas de avaliação sinto que estas me ajudam a perceber o que se pretende que eu realize em cada tarefa.*



⁵ O inquérito por questionário do AE Alcabideche não apresentava esta questão.

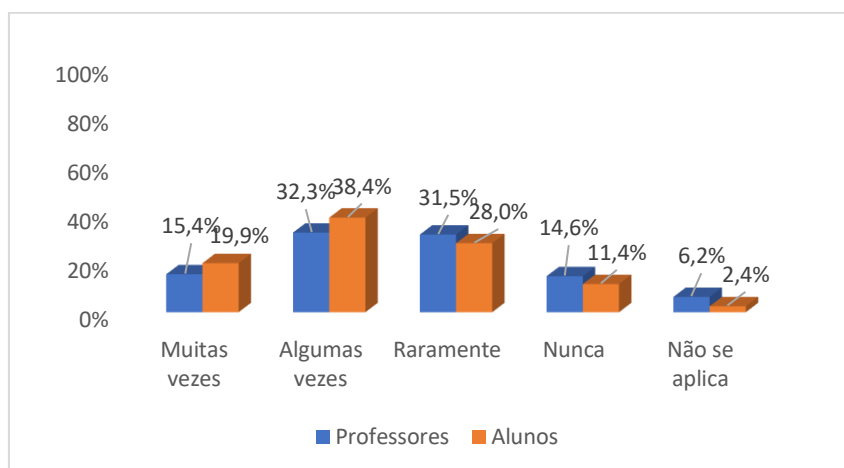
⁶ O inquérito por questionário do AE S. João do Estoril apresentava uma escala de concordância diferente, pelo que não foi possível articular as respostas.

Autoavaliação

A última dimensão a ser monitorizada refere-se às práticas de autoavaliação e em que se tentou aferir a regularidade/frequência com que os professores provem momentos de autorreflexão sobre as aprendizagens e que promovem o desenvolvimento da sua capacidade de se autorregular. As respostas são muito interessantes pois a larga maioria dos professores e alunos assume que acontece entre algumas vezes e muitas vezes⁷.

Professores: *Com a semestralidade estou a conseguir promover estratégias de autorregulação nos alunos (identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; descrição de processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; reformulação do trabalho a partir do feedback).*

Alunos: *Este ano, os meus professores promovem momentos de reflexão sobre as minhas aprendizagens (identificação de pontos fracos e fortes; dificuldades, dúvidas...).*



Na tentativa de compreender o impacto que estas podem estar a ter na autonomia dos alunos, questionamos os mesmos sobre algumas dimensões em que se sentem mais capazes. Tendo existido uma clara escolha de todas as opções, estas apontam-nos para um ensino muito mais direcionada para a prática, o raciocínio, a gestão das aprendizagens e a autoavaliação. Importaria, agora, cruzar estas informações com dados recolhidos junto dos docentes de modo a perceber quais as suas intencionalidades quando promovem estes momentos de autoavaliação.

⁷ O inquérito por questionário do AE S. João do Estoril apresentava uma escala de concordância diferente, pelo que não foi possível articular as respostas.

Alunos⁸: Este ano, sinto que quando realizo sozinho tarefas sou capaz de:

1º planear;

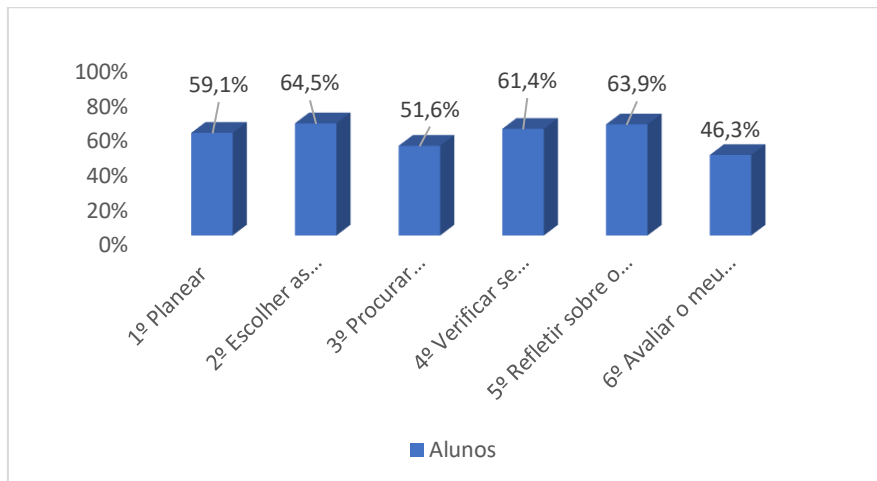
2º escolher as formas mais adequadas para as desenvolver;

3º procurar informação adicional;

4º verificar se cumpro as etapas;

5º refletir sobre o que poderia ter feito de melhor;

6º avaliar o meu desempenho e o dos meus colegas.



4. Bem-estar e Desenvolvimento pessoal e interpessoal

O último eixo a ser avaliado relaciona-se com a tentativa de compreender o impacto da organização do calendário escolar em semestres ao nível da gestão do stress e do tempo. De uma forma geral, todos os inquiridos referem que sentem menos stress e que ganharam mais tempo para organizar o seu tempo⁹.

Stress

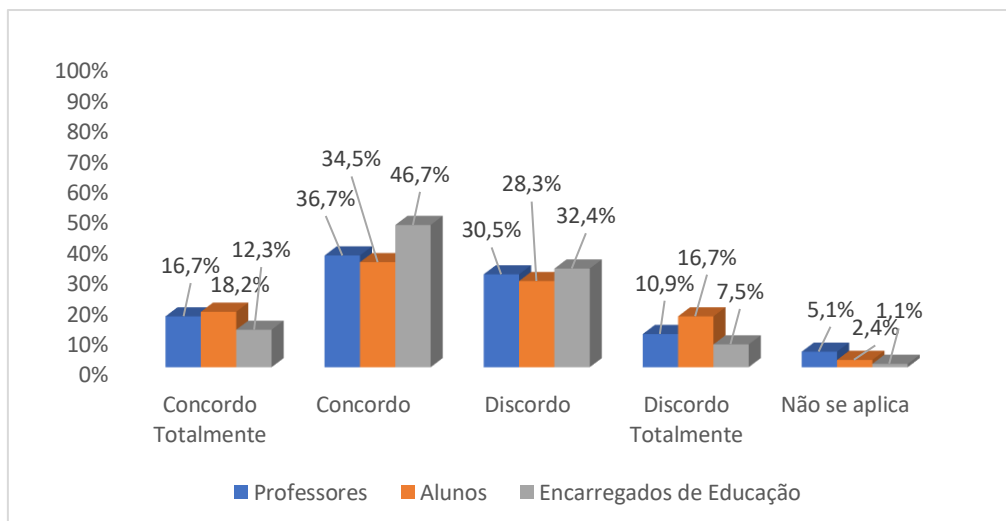
Professores: Com a semestralidade sinto menos stresse.

Alunos: Este ano, sinto menos stresse e consigo ter mais tempo para estudar.

Encarregados de Educação: Este ano, o meu educando tem gerido melhor o tempo para estudar e realizar os trabalhos, estando menos stressado.

⁸ Os inquiridos por questionário dos AE Alapraia, AE de Alvide, AE Carcavelos, AE Cidadela, AE Frei Gonçalo de Azevedo e AE Parede não apresentavam esta questão.

⁹ O inquirido por questionário do AE S. João do Estoril apresentava uma escala de concordância diferente, pelo que não foi possível articular as respostas.

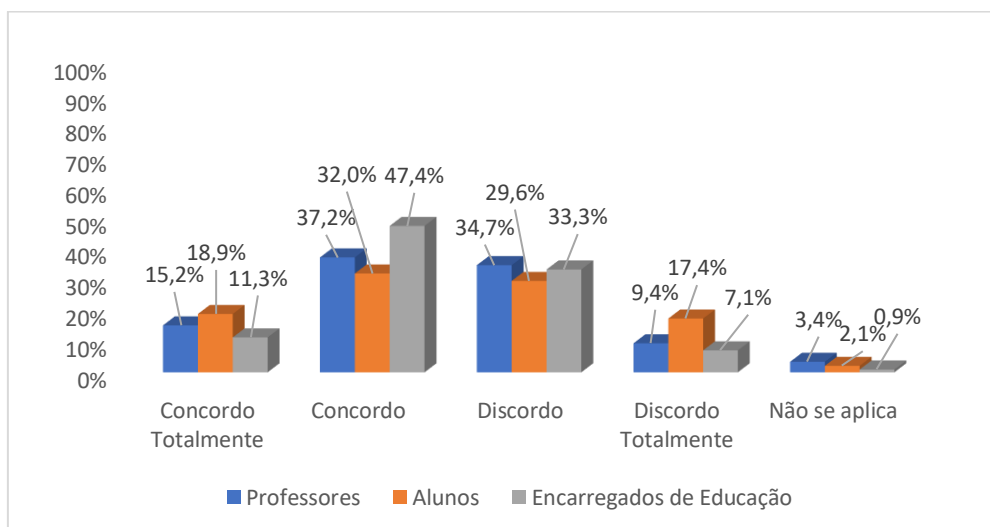


Gestão do tempo

Professores: Com a semestralidade sinto que tenho mais tempo para organizar e desenvolver o meu trabalho.

Alunos: Este ano, sinto que tenho mais tempo livre.

Encarregados de Educação: Este ano, o meu educando tem tido mais tempo livre.



Recomendações

Como se pode observar ao longo do documento, os dados tendem a ser favoráveis, mas importaria que todas as questões estivessem formuladas da mesma forma e com as mesmas opções de resposta para se conseguir uma maior consistência nas respostas recolhidas e nas articulações efetuadas. Paralelamente, considera-se que seria importante na segunda fase da recolha de dados acrescentar questões que permitam a validação das respostas através do seu cruzamento, como se verificou com a diversificação dos instrumentos de avaliação.

Alguns dos estabelecimentos de ensino optaram por incluir outras perguntas que consideramos positivo incluir neste relatório para que possamos pensar em conjunto na sua pertinência numa segunda fase de recolha de dados. A saber:

No eixo das estratégias pedagógico-didáticas algumas as escolas questionaram:

- (Encarregados de Educação) Este ano, sinto que existe um maior recurso as artes para apoiar as aprendizagens do meu educando.
- (Encarregados de Educação) Acredito que as atividades artísticas são uma mais-valia para as aprendizagens do meu educando.
- (Professores) Com a semestralidade tenho utilizado metodologias ativas com os alunos (selecionar as utilizadas).
- (Professores) Com a semestralidade tenho recorrido mais ao digital para melhorar o apoio individualizado e as aprendizagens dos meus alunos.

Ao nível do eixo da gestão curricular houve quem questionasse:

- (Professores) Sinto que as atividades realizadas pelos meus alunos no âmbito das diversas articulações (Ludobiblioteca, Viagens à la C'Arte, etc), são enriquecedoras das suas aprendizagens.
- (Professores) Reconheço que o trabalho em articulação me ajuda a conhecer outras dinâmicas e que estas me permitem enriquecer as minhas estratégias
- (Professores) A semestralidade facilitou o meu trabalho na gestão currículo.
- (Professores) Com a semestralidade tenho conseguido articular melhor os projetos interdisciplinares no conselho de turma.
- (Professores) Com a semestralidade, a implementação de redes de práticas, suportadas em trabalho colaborativo e interdisciplinar, tem sido facilitada.
- (Professores) Com a semestralidade, verificou-se a alteração no planeamento e desenvolvimento curricular.

- (Professores) Com a semestralidade tenho mais tempo para desenvolver o currículo e as aprendizagens.
- (Alunos) Com a semestralidade os professores desenvolvem outras estratégias de trabalho connosco (selecionar as utilizadas).
- (Alunos) Com a semestralidade os professores utilizam mais recursos digitais para nos apoiar nas aprendizagens e trabalhos.
- (Alunos) Com a semestralidade os professores têm mais tempo para dar a matéria.
- (EE) Com a semestralidade, os professores fazem outras tarefas/trabalhos diferentes com o meu educando.

Ao nível do eixo da avaliação surgem outras questões, como por exemplo:

- (Professores) Seleccione os instrumentos de avaliação que tem utilizado no presente ano letivo: Grelhas de observação, rubricas, listas de verificação, escalas de classificação, e autoavaliação.
- (Professores) Os dois momentos de classificação inerentes à semestralidade são melhores que os 3 momentos do modelo anterior (trimestre).
- (Professores) Com a semestralidade, desenvolvo mais atividades formativas.
- (Professores) Com a semestralidade consigo envolver melhor os pais/encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

No último eixo, bem-estar e desenvolvimento pessoal e interpessoal, as questões complementares foram:

- (Professores) O calendário escolar em semestres permite que as pausas letivas sejam mais tranquilas (Natal, Páscoa).
- (Alunos e EE) Gosto mais do calendário escolar por: Trimestres ou Semestres.
- (Alunos) Com a semestralidade, sinto menos pressão face à avaliação sumativa.
- (EE) Com a semestralidade, sinto que o meu educando está mais motivado para a aprendizagem.

Importa ainda acrescentar que no relatório final deste 1º ano de implementação do novo calendário escolar, será interessante apresentar as respostas por ciclos de escolaridade de modo a poder perceber as diferentes formas como os diferentes ciclos estão a apropriar-se

destas mudanças curriculares e pedagógicas. Sendo este um processo no seu início qualquer conclusão é precoce, pois apenas passaram 6 meses desde esta mudança.

Realça-se também a importância de se conseguir recolher dados referentes aos indicadores do ponto 3 dos objetivos estratégicos para uma análise mais rigorosa, com fiabilidade de inquirição e validade estatística, já que entendemos que qualquer mudança que se opere no campo da educação e do sistema educativo deve sempre ter em vista a melhoria das aprendizagens e consequente melhoria dos resultados académicos, pelo que uma sólida garantia do triangular dos dados é fundamental nestes processos avaliativos.

Porto, 20 de abril de 2022,

Ariana Cosme e Daniela Ferreira